

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: HELENA DE ALMEIDA CARDOSO CAVERSAN

TÍTULO: A TRANSMISSÃO DA PSICANÁLISE NAS TRAMAS DO "DESTINO"

AUTORES: MARDEM LEANDRO SILVA, HELENA DE ALMEIDA CARDOSO CAVERSAN, MARDEM LEANDRO SILVA, HELENA DE ALMEIDA CARDOSO CAVERSAN, DANIELA PAULA DO COUTO, ELIZABETH FÁTIMA TEODORO, ROBERTO LOPES MENDONÇA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: CINEMA, CONCEITO, "DESTINO", FANTASIA, PSICANÁLISE, TRANSMISSÃO.

RESUMO

A psicanálise se constitui enquanto uma prática clínica que propõe tratar o sofrimento psíquico por meio da fala, a partir de uma conceituografia e método próprios. Dessa forma, a transmissão conceitual é de fundamental importância no desenvolvimento de uma prática clínica de excelência. Na universidade, essa transmissão, por vezes, carece de estratégias didáticas que possibilitem: apreensão dos conceitos psicanalíticos, efetivação discursiva dos mesmos e escuta clínica que localize o singular de cada caso. Assim, questiona-se: como potencializar a aprendizagem dos conceitos psicanalíticos? Hipotetiza-se que o cinema seria uma ferramenta pedagógica útil na transmissão de conceitos psicanalíticos e para demonstrar isso a pesquisa "A arte imita a vida: articulações entre psicanálise e cinema" é desenvolvida na UEMG e tem como uma de suas atividades a realização de um grupo de estudos constituído de aproximadamente 20 pessoas (alunos de psicologia e pessoas da comunidade). Os métodos usados são a investigação teórica com enfoque em Freud e Lacan, o método clínico e a análise fílmica. Trabalhou-se o conceito de fantasia a partir do curta-metragem "Destino" de Walt Disney e Salvador Dalí. O resultado se mostrou positivo, pois os alunos se apropriaram do conceito de fantasia e seus correlatos; formularam articulações com outros filmes, casos clínicos da literatura e casos atendidos nos estágios curriculares. Destaca-se, do encontro amoroso, a contingência dos laços que, por sua vez, precisa ser suturada pelo recurso da fantasia que para Freud representa o núcleo da realidade psíquica encenada no inconsciente, organizando afetos por meio de um enredo. Já para Lacan, a fantasia é a operação que oferece objetos ao desejo organizando a dinâmica de nossa satisfação ao ponto de ser um marcador estrutural da neurose. Conclui-se nesse processo investigativo a importância de métodos extraclasse para a transmissão efetiva da psicanálise e a formação de uma escuta diferenciada.